

O Travessão

Brevíssima e sumaríssima pesquisa bibliográfica sobre a questão – em português – da separação (ou não) por espaço em branco entre o travessão e a palavra que lhe é subjacente, com uma surpresa no final.

<p><u>curiosidade</u>: O ‘travessão’ em algumas línguas modernas: raya (f) (espanhol); dash (inglês); tiret (m) (francês); lineetta (f) (italiano); Gedankenstrich (m) (alemão)</p>
--

(favor não acreditar sem confirmar, pode haver erros)

1 – Obras que não discutem o ‘travessão’ (pesquisado por ‘travessão’ e por ‘pontuação’):

ALI, M. Said. *Dificuldades da língua portuguesa – estudos e observações*. Biblioteca Brasileira de Filologia nº 1. RJ: Livraria Acadêmica, 1950, 4ª ed.

AMARAL, Emília et. alli. *Português – ensino médio* (volume único). FTD, 2000.

CALBUCCI, Ernani. *Questiúnculas da língua portuguesa*. SP: Revisora Gramatical, s/data (anos 1940?).

GIANELLA, Antonio. *Utilidades vernáculas*. s/editora, s/ano, 5ª ed.

INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. Scipione, 1997, 5ª ed.

MACEDO, Walmírio de. *Novo e completo dicionário de gramática*. Enciclopédia Prática da Língua Portuguesa v.1. SP: Editora Li-La, s/data.

MACEDO, Walmírio. *Gramática popular da língua portuguesa*. RJ: BUP - Biblioteca Universal Popular, 1966.

NICOLA, José de, e INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. Scipione, 1992, 8ª ed.

OLIVEIRA, Édison de. *Todo o mundo tem dúvida, inclusive você – português*. Sagna-DC Luzzatto Ed., 1983.

PASQUALE e ULISSES. *Gramática da língua portuguesa*. Scipione, 2000.

SACCONI, Luis Antonio. *Gramática Essencial Ilustrada*. Atual, s/data.

_____. *Nossa gramática – teoria e prática*. Atual, 1982, 4ª ed.

_____. *Não erre mais*. Atual, 2000.

SAVIOLI, Francisco Platão. *Gramática em 44 lições*. Ática, 1994, 12ª ed.

1.1 – Obra que elenca o ‘travessão’ como sinal de pontuação porém não lhe dedica uma linha sequer:

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. José Olympio, 2002, 42ª ed., p.457.

1.2 – Obra que apenas define – mal e porcamente – o ‘travessão’, em apenas duas linhas e sem especificar seus usos nem apresentar exemplos:

ALI, M. Said. *Gramática secundária da língua portuguesa*. Melhoramentos, 1964.

2 – Obras que abordam o ‘travessão’ com as seguintes características:

- descrevem apenas seus usos (discurso direto, substituição de vírgulas, etc.);
- não fazem nenhuma referência à questão de espaço de separação (ou não) em relação à palavra subjacente – antes ou depois;
- todas essas obras apresentam exemplos, sempre com espaços de separação antes e depois do ‘travessão’;
- nenhuma cita a existência do ‘travessão curto’:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. Saraiva, 1981, 30ª ed., p. 581.

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *Gramática Ilustrada*. Moderna: 1982, 3ª ed.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. RJ: Lucerna, 2004, 37ª ed., p. 612.

_____. *Gramática escolar da língua portuguesa – com exercícios*. RJ: Lucerna, 2006, p.661.

BUENO, F. Silveira. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Saraiva, 1944, pp.501-2.

Dicionário gramatical. Globo, 1955, p.192.

Help – Sistema de consulta interativa, vol.1: língua portuguesa. Estadão/Klick: s/data, p.126

JÉBUS e SAMIRA. *Minigramática*. Saraiva, 1998, p.481.

KURY, Adriano da Gama. *Ortografia, pontuação, crase*. MEC/FENAME, 1982, p.78.

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da língua portuguesa*. Saraiva, 2009, 10ª ed., p. 560.

PEREIRA, Eduardo C. *Gramática expositiva – curso superior*. C.E.N.: 1950, 7ª ed., pp.390-1.

QUADROS, Janio da Silva. *Curso prático da língua portuguesa* (6 volumes). Formar: 1966, p.156 do volume 4.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. Scipione, 1996, p.341.

2.1 – Obra que apresenta o ‘travessão’ utilizado da mesma maneira que o grupo acima, mas que também desenvolve uma interessante e longa análise a respeito, e portanto merece ser conhecida:

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Ed. FGV, 1985, 12ª ed., pp. 125 e 143-5.

3 – Obras que abordam o ‘travessão’ com as mesmas características do grupo 2 acima, acrescentando mais um caso:

- seu uso para ligar vocábulos que não formam palavras compostas;
- todas essas obras trazem exemplos, sempre sem espaço de separação entre o travessão e os vocábulos;
- porém nenhuma explicita no texto a necessidade ou não deste espaço de separação;
- todas salientam que este uso é próprio de ‘travessão’, e não de ‘hífen’, com o qual não deve ser confundido;
- *interessante que* cada obra apresenta este caso formulando-o com pequenas variações:

- Manual de estilo da editora Abril*. Nova Fronteira, 1990, 16ª ed.
p.51 – usar para “ligar palavras de maneira circunstancial. Exemplos: “bairro–cidade”, “ponte aérea Rio–São Paulo”.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Nova minigramática da língua portuguesa*. C.E.N., 2004.
p. 53 – “para ligar palavras em cadeia de um itinerário”. Exemplo: “A estrada Belém–Brasília”.
- _____. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. C.E.N.: 2005, 46ª ed.
pp. 433-4 – “para ligar palavras em cadeia de um itinerário, indicar enlace de vocábulos, mas sem formar palavras compostas”. Exemplos: “A estrada Belém–Brasília”; “O relacionamento Governo–Congresso”.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. Ministério da Educação / Fundação de Assistência ao Estudante (ME/FAE), 1986.
p. 616 – “para ligar palavras que formam uma cadeia na frase”. Exemplos: “O trajeto Mauá–Cascadura”; “A estrada de ferro Rio–Petrópolis”.
- CUNHA, Celso. *Gramática do português contemporâneo*. RJ: Padrão, 1981, p. 437 (idem acima).
- CUNHA, Celso, e CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Nova Fronteira, 2001, 3ª ed.
p. 668 – “para ligar palavras ou grupos de palavras que se encadeiam em sintagmas”. Exemplos: “A viagem Rio–Lisboa”; “O percurso Paris–Londres”.
- LEME, SERRA & PINHO. *Assim se escreve ... gramática; assim escreveram ... literatura. Brasil – Portugal*. E.P.U.: 1981
pp. 171-2 – “para estabelecer, entre dois termos, uma correlação espacial ou de idéia”. Exemplos: “O trajeto São Paulo–Rio”; “a relação corpo–mente”.
Interessante notar que apesar de apresentar os exemplos sem espaços ao redor do travessão, o título do livro (Brasil – Portugal) aparece grafado na capa e na ficha bibliográfica com espaços.
- LUFT, Celso Pedro *et. alli*. *Novo manual de português*. Globo, 1996.
p.207 – “liga palavras que formam encadeamentos vocabulares”. Exemplo: “O percurso Rio–São Paulo”; “A linha aérea Brasil–Uruguai”.
- MARQUES, Raul José Côrtes. *Manual de pontuação*. Ediouro, 1980.
pp. 47-8 – fala em “extremos de percurso”. Exemplos: “O ônibus Grajaú–Leblon”; “A estrada Rio–São Paulo”.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática – teoria*. Atual, 1990, 12ª ed.
p. 431 – “para marcar pontos extremos de um percurso”. Exemplo: “A ponte Rio–Niterói”

3.1 – Obra que apresenta o ‘travessão’ no mesmo caso acima, porém seus exemplos se apresentam com espaços:

- TAVARES, Maria Conceição. *Tira dúvidas de português*. Ed. Europa, 1990.
pp. 132-3: “para marcar distâncias”. Exemplo: “São Paulo – Belo Horizonte”

4 – Surpresa final:

A professora Véronique Dahlet, do DLM–FFLCH–USP, “fez livre-docência (...) com a tese *A pontuação: regularidades e variedades*. (...) Dedicar-se, há muitos anos, ao estudo das operações enunciativas marcadas pela pontuação. Além de um livro, *Punctuation et énonciation*, publicou um número considerável de artigos e capítulos de livros sobre o assunto” (José Luiz Fiorin, na orelha do livro que cito a seguir):

DAHLET, Véronique. *As (man)obras da pontuação: usos e significações*. SP: Humanitas/FAPESP, 2006.

Às páginas 89-91 desta obra, como sub-item do tema ‘pontuação intervocabular’, encontramos: “De um modo geral, o travessão substitui um conjunto de palavras que explicitariam o sentido dessa ligação, que, aliás, fica sempre a mesma. Assim, no exemplo a seguir, o travessão substitui algo que poderia ser parafraseado da seguinte maneira: “que vai de ... a ...”. Luft & Morrone Averbuck falam em “encadeamento vocabular”:

- o percurso Rio – São Paulo
- a linha aérea Brasil – Uruguai”.

E após apresentar as diferenças entre o ‘hífen’ e o ‘travessão’, Dahlet conclui: **“A última diferença entre ambos os sinais remete ao fato de que o travessão se apresenta com “um espaço antes e depois do traço. Quando há tal espaço, temos o travessão. Na sua ausência, o hífen”** (retirado de POSSENTI, S. *A cor da língua e outras crônicas de lingüística*. Campinas: Mercado de Letras, ALB, 2002) (grifo meu). Ou seja, o travessão combina-se com um espaço que era, antigamente, outro sinal de pontuação intervocabular”.

Em nota no pé desta mesma página (90), Dahlet salienta: “Vale notar a utilização da barra oblíqua [/] que, de símbolo talvez se torne a médio prazo sinal de pontuação intervocabular, por entrar cada vez mais no uso. Assim, encontramos ocorrências como urbano/rural; regional/universal; psicológico-social (não entendi este último exemplo – nota minha), cujos termos são dados por Bosi como “oposições”. Algumas vezes a [/] substitui o travessão (o percurso São Paulo – Mauá, o percurso São Paulo/Mauá (...))”.

5 – Conclusão

Foi uma surpresa encontrar o livro da professora Véronique Dahlet apresentando a questão dos espaços antes e após o travessão usado para encadeamento vocabular de maneira totalmente inversa a toda a bibliografia pesquisada (inclusive um ‘Manual de Pontuação’: MARQUES, Ediouro, 1980 – vide acima), o que me faz pensar que a pesquisa em ‘gramáticas’ de uso geral talvez não seja a mais adequada para elucidar este ponto.

Interessante notar também que tampouco Dahlet, assim como o resto da bibliografia pesquisada, cita a existência de um ‘travessão curto’. Em compensação, o software “Word”, em sua opção de “inserir/símbolos” apresenta quatro (04) (e não apenas três) opções de comprimento de traços de ligação intervocabular.

Lembrando sempre que a pesquisa foi feita exclusivamente para o idioma português, e apenas em livros editados no Brasil (nenhum de Portugal). Foram excluídos da pesquisa os Manuais de Redação dos jornais ‘Folha’ e ‘Estado’, por já terem sido discutidos em classe.

Jairo – em setembro/2019.